

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

KAMILA DE ANDRADE SILVA

OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EJA

**Aracaju – SE
2019**

KAMILA DE ANDRADE SILVA

OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EJA

Artigo Científico apresentado à Faculdade Amadeus como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Msc. Carla Daniela Kohn.

**Aracaju – SE
2019**

OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EJA

* Kamila de Andrade Silva¹

*Carla Daniela Kohn²

RESUMO

O presente estudo aborda **A Educação de Jovens e Adultos** e a formação dos professores que atuam nessa modalidade, que é ofertada geralmente no turno da noite, visando da oportunidade para que os jovens e adultos que trabalham pelo dia, ainda assim consigam concluir seus estudos. Dentro desse contexto questionou-se: Será que os professores atuantes dessa modalidade têm o preparo adequado? Quais as maiores dificuldades encontradas na atuação da EJA? Para tanto foram estabelecidos como objetivos, analisar sobre formação desses professores, verificar se eles realmente estão preparados para atender as necessidades desse público, assim como entender quais as dificuldades que eles enfrentam, e se essas dificuldades decorrem da má preparação desses professores, ou de algum outro fator. A metodologia utilizada nessa pesquisa de cunho qualitativo, foi composta de pesquisa bibliográfica apoiada em autores como GADOTTI (2006), SOARES (2002), JARDILINO(2014) dentre outros. Seguida de um estudo de caso desenvolvido na Escola Estadual 11 de Agosto, sendo os dados coletados por meio de observação, entrevistas com os professores da EJA, coordenador(a) da instituição, e também alunos. Concluiu-se que os professores atuantes dessa modalidade, não recebem nenhum preparo para trabalhar com esse público, estes encontram dificuldades de adaptação da metodologia utilizada para atender as necessidades dos alunos da EJA, gerando uma outra dificuldade que é a falta de interesse e indisciplina dos alunos. No entanto o fator principal para toda essa questão não é apenas a falta de formação dos professores, mas também a falta de sensibilidade e compromisso destes com a EJA.

Palavras-chave: Dificuldades da metodologia. Educação de jovens e adultos. Formação dos professores.

ABSTRACT

The present study deals with youth and adult education and the training of teachers who work in this modality, which is usually offered in the evening shift, aiming at the opportunity for young people and adults who work for the day, nevertheless to be able to complete their studies. Within this context it was questioned: Are the teachers of this modality prepared adequately? What are the biggest difficulties encountered in the EJA? In order to do so, they were established as objectives, to analyze about the formation of these teachers, to verify if they really are prepared to attend the needs of this public, as well as to understand the difficulties that they face, and if these difficulties arise from the poor preparation of these teachers, or from some another factor. The methodology used in this qualitative research was composed of

bibliographical research supported by authors such as GADOTTI (2006), SOARES (2002), JARDILINO (2014), among others. This was followed by a case study developed at State School 11 de Agosto, with data collected through observation, interviews with EJA teachers, coordinator of the institution, and students. It was concluded that teachers working in this modality are not prepared to work with this public, they find it difficult to adapt the methodology used to meet the needs of the students of the EJA, generating another difficulty that is the lack of interest and indiscipline of the students. However the main factor for this whole issue is not only the lack of teacher training, but also the lack of sensitivity and commitment of these with the EJA .

Keywords: Difficulties in methodology. Education of young people and adults. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo traz uma abordagem a educação de jovens e adultos (EJA), sendo esta uma modalidade de ensino destinada a população que por algum motivo não teve acesso, ou não conseguiu concluir o ensino regular. Os professores nela atuantes lidam com um público diversificado, assim como situações diferentes das encontradas em um ensino regular. Essa modalidade é ofertada geralmente no turno da noite, visando da oportunidade para que os jovens e adultos que trabalham pelo dia, ainda assim consigam concluir seus estudos.

Dentro desse contexto, questionou-se: Será que os professores atuantes dessa modalidade têm o preparo adequado? E quais as maiores dificuldades encontradas na atuação da EJA?

Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo geral: analisar sobre a formação e as dificuldades dos professores da EJA. E como objetivos específicos conhecer a EJA; identificar quais as maiores dificuldades dos professores da EJA e verificar se a metodologia usada pelos professores da EJA é adequada para esse público.

Justificou-se a escolha desta temática mediante a situação que marca a EJA, surgindo meu interesse em entender melhor sobre essa temática, que é tão abandonada, ao estudar a matéria de educação de jovens e adultos em meu curso de Pedagogia, onde pude conhecer um pouco da história da EJA, juntamente com os desafios enfrentados por ela. Apesar de ser uma modalidade de ensino em que os pedagogos e licenciados podem atuar não é muito falada no decorrer dos cursos, e as vezes os futuros profissionais nem reconhecem que podem atuar também nessa área.

Os procedimentos metodológicos utilizados nessa pesquisa de cunho qualitativo foram, pesquisa bibliográfica para aprofundamento da temática apoiada em autores como GADOTTI(2006), SOARES(2002), JARDILINO(2014) dentre outros. Seguida de um estudo de caso.

Alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma “expressão genérica”. Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade de ângulo qualitativo. (TRIVIÑOS, 2013, p. 120).

A metodologia foi desenvolvida na forma de estudo de caso, na Escola Estadual 11 de Agosto, com os professores da educação de jovens e adultos.

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita um amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (GIL, 2002, p. 54).

A coleta de dados foi feita através dos seguintes instrumentos: observação (de como funciona a sala de aula com alunos jovens e adultos, e de que forma acontecem as aulas). Registros fotográficos dos alunos e sala de aula da EJA, as entrevistas também foram instrumento da minha coleta de dados realizadas com o professor da EJA, coordenador(a) e alunos. Através de um questionário composto por perguntas abertas e fechadas.

Em relação ao tempo do estudo trata-se de uma pesquisa transversal que segundo Fontelles *et al.* (2009) é assim denominada pelo seu curto tempo de duração, em um momento determinado, é quando a exposição da causa pesquisada está presente no mesmo intervalo de tempo analisado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONHECENDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

A modalidade de educação básica destinada a Educação de Jovens e Adultos(EJA), regulamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, no Parecer 11/2000, tem sofrido modificações em seu contexto.

De acordo com Soares (2002) atualmente existe uma variedade de projetos e programas destinados a EJA, os quais marcaram essa modalidade a partir da LDB 5.692/71. Esta passa por uma transição, antes utilizada apenas para o aceleração dos estudos, conhecido como “ensino supletivo”, e hoje com uma na proposta de educação de qualidade.

Por sua vez, a escolarização de jovens e adultos pode ser considerada em toda sua trajetória como proposta política redimensionada à plataforma de governo na tentativa de elucidação de um problema decorrente das lacunas do sistema de ensino regular. Sendo assim, muitas confusões surgem nas definições encontradas na literatura acerca da nomenclatura de EJA. Não significa que essa modalidade de ensino, hoje Educação de Jovens e Adultos, tenha diferentes definições, mas pela própria história da

evolução da EJA no Brasil e no mundo nas diferentes faces do desenvolvimento histórico da sociedade, o tratamento dos termos associados foi-se confundindo e se configurando como complementação de estudos e suplementação de escolarização. (FRIEDRICH *et al.* 2010, p. 392).

Embora tenham acontecido muitas modificações no decorrer dos anos na EJA, pode-se perceber que essa modalidade ainda assim necessita de uma atenção maior, para conseguir alcançar bons resultados com seu público, começando da formação dos professores desses jovens e adultos, uma vez que a maioria não tem uma preparação para lidar com esses alunos, uma vez que as necessidades deles são diferentes dos alunos de ensino regular, precisa existir uma adequação e organização no currículo destinado a eles, assim como no material didático, este deve ser construído a partir da realidade dos alunos, elaborado de forma diferenciada.

As prioridades dos primeiros projetos de educação popular eram a alfabetização e o aligeiramento do ensino, com atividades que eram restritas ao ensinar a ler e a escrever, o que já seria suficiente para formar o cidadão apto para o mercado de trabalho e para a vida. Esse tipo de prática não incluía atividades e conteúdos que contribuíssem para a formação intelectual do aluno de uma maneira mais ampla. (GOUVEIA; SILVA, 2015 p.753).

Conforme SOARES (2016) desde a década de 1980 existe uma preocupação em compreender a constituição desse campo e seus embates na realidade brasileira, desde suas rupturas, seus avanços e limites. Mas até atualmente algumas questões são difíceis de entender, uma delas é a resistência da sociedade em reconhecer o direito dos jovens e dos adultos populares à educação.

A educação é um direito de todos, portanto os indivíduos que tem uma realidade diferente e um distanciamento da escolaridade, necessitam de uma atenção ainda maior, para sua formação como sujeito ativo, e é na EJA que esses alunos devem encontrar essa chance de evoluir, e serem educados para a vida, por isso é de extrema importância a formação adequada dos professores que nela atuarão. “Ela não pode ser colocada paralelamente ao sistema, nem como forma compensatória, nem como forma complementar, mas como modalidade de ensino voltada para uma clientela específica” (GADOTTI e ROMÃO, 2006 p. 55).

A EJA tem tanta responsabilidade com a formação do sujeito quanto a modalidade de ensino regular, pois fazem parte dela sujeitos que precisam acreditar

no potencial que eles têm e os educadores são grandes influenciadores desse processo, portanto ela deve ser reconhecida, e não pode ser feita de qualquer jeito.

2.2 O PROFESSOR DA EJA E SEUS DESAFIOS.

Por ser composta por alunos jovens e adultos que muitas vezes trabalham e vão direto para a escola depois de um dia cansativo, as aulas na EJA devem acontecer de forma atrativa, que chamem atenção dos alunos, que despertem o interesse pela leitura, e entre outros contextos, mas o principal fator que fará com que as aulas se tornem algo que cativa os alunos é a ligação dos conteúdos com a realidade deles, e isso tem sido a grande dificuldade dos professores dessa modalidade, muitos por falta de preparo adequado não fazem essas adaptações que são importantes para o aprendizado desses alunos.

Para um pedagogo que não tem em sua formação uma experiência com esse público, é ainda mais difícil saber como trabalhar quando se depara com ele, pois sua experiência no decorrer do curso e em seus estágios é apenas com educação infantil e o ensino fundamental, do ensino regular, assim sendo não tem experiência com alunos da EJA, que tem necessidades totalmente diferentes das dos alunos que o pedagogo tem mais contato, e justamente por isso torna o trabalho mais difícil, pela falta de experiência com esse público e a falta de preparo.

Essa é uma realidade muito comum dos docentes e cabe ao profissional buscar meios de adaptar essa prática às especificidades dos alunos, ter essa sensibilidade de reconhecer que só com essa modificação será possível efetivar a educação dos alunos da EJA.

Quanto aos professores que atuam na Educação de jovens e adultos, podem-se acrescentar outras implicações, tais como a diversidade de públicos (uma vez que suas classes são compostas por alunos de faixa etária variadas, desde os 15 anos até os 70), de universos culturais e visões de mundo, de tempo de escolarização e de concepção de escola. São elementos que interferem na prática docente do professor da EJA. No que se pese a esses enfrentamentos da prática, temos o desafio de pensar a formação do professor não de maneira segmentada, uma vez que o professor que atua na EJA também atua em outros segmentos da Educação Básica – da Educação infantil ao Ensino Médio da escolaridade comum. (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 140).

De acordo com LEAL (2016) os desafios diante dessa prática docente nas turmas da EJA são inúmeros, mas esse docente deve levar em consideração que

cada identidade e construção social/crítica, resultam em uma visão diferente da sociedade, por isso o professor deve estar munido de saberes e fazeres pedagógicos condizentes com a realidade de seus alunos, e suas intervenções educacionais devem ser pensadas com muita cautela.

A ação docente não se traduz num trabalho solitário; ela é coletiva. Os professores estão imersos na sala de aula juntamente com seus alunos, formando uma comunidade de *aprendentes* e *ensinantes*. Lá, essa comunidade deve resolver situações complexas que exigem reflexão e habilidades de todos. Nesse ambiente, os saberes da experiência desenvolvem-se, constituindo certas formas de agir e pensar, ou seja o *habitus* – o que, para Tardif, pode ser trazido no modo de dar aulas, na forma de tratar os alunos etc. (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 155).

Dessa forma acredito que o educador precisa estar comprometido com esse processo de ensino aprendizagem, para que os desafios na formação desses indivíduos sejam superados, mesmo que não tenha uma formação específica é preciso estar consciente do impacto que pode causar na vida desses educandos, se estiver disposto a melhorar e aprimorar sua prática pedagógica.

2.3 METODOLOGIA DOS PROFESSORES DA EJA.

Conforme já mencionado, para assegurar a aprendizagem na EJA é preciso que o educador esteja atento a sua metodologia, para que esta esteja de acordo com a faixa etária desses alunos, fazendo parte da realidade de vida deles, ter conteúdos que estimulem a reflexão e um diálogo em sala de aula.

Portanto a metodologia de ensino é fundamental nesse processo de aprendizagem. Segundo SILVIA; PLOHARSKI (2011) a metodologia é compreendida como um conjunto de ações desenvolvidas pelos professores para chegar a um objetivo, e não um roteiro pronto e mecanizado para ser seguido que desconsidere o contexto em que está inserido o aluno.

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática. (ARAÚJO 2006, p.27 apud SILVIA; PLOHARSKI 2011 p. 4).

Essa ligação da prática com a teoria faz toda diferença na metodologia, pois uma depende da outra para que os objetivos sejam alcançados, a teoria norteia o professor ao que ele vai desenvolver em sua prática, de acordo com as necessidades que ele observa em seus alunos e a forma que eles aprendem melhor, assim ele vai adaptando sua prática pedagógica para atingir os objetivos de aprendizagem.

Mas sabe-se que a realidade das salas de aula da EJA não é exatamente essa, por falta de profissionais habilitados para esse público, e descompromissados com a educação, a metodologia utilizada na maioria das vezes não é adequada para os alunos que fazem parte dessa modalidade de ensino, muitas vezes é uma metodologia que não desenvolve o interesse do aluno pelos estudos, pela leitura e escrita, pelo pensar de forma crítica, que não estimula os alunos, os tornando meros reprodutores do que é passado pelo professor.

A educação deve propiciar uma ação pedagógica dialética, em que se efetive a construção do conhecimento através de uma prática educativa autônoma, comprometida, criativa, prazerosa, significativa e motivadora. Justificando-se então que: “a motivação depende da força de estimulação do problema e das disposições internas e interesses do aluno. Assim, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas o estimulador.” (LIBÂNEO, 1995, apud PACHECO; POLETINE, 2015, p.11).

Apesar das inúmeras falhas existentes na educação de jovens e adultos, ainda assim é possível alcançar resultados na formação desse público. Para Freire (2003) que foi um professor dedicado a educação e cheio de esperança para a melhoria desta, defendia que não se deve ensinar apenas a ler e escrever, é preciso existir mudança dos paradigmas, fazer com que o aluno se transforme em sujeito pensante e crítico, para isso o professor tem que ter prazer e alegria para que estas sejam transmitidas para os seus alunos. O professor é um espelho para o aluno e ele precisa gostar do que faz, estar dedicado a sua profissão, pois se o educador não faz bem o seu papel isso refletirá em seus alunos que também não estarão dispostos a aprender.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia utilizada neste estudo de cunho qualitativo foi composta de uma pesquisa bibliográfica seguida de um estudo de caso desenvolvido na Escola

Estadual 11 de agosto, localizada na rua Gararu,185, bairro Suíssa, Aracaju Se. A escola atende especificamente ao ensino fundamental e a educação de jovens e adultos - ensino fundamental (EJAEF). Quanto à sua estrutura física é composta por: 1 direção (com sala anexada para a diretora), 14 salas de aula (não sendo todas ocupadas), 1 biblioteca, 1 sala dos professores e da coordenação, 1 sala de informática, 1 sala de arquivo, 2 salas de AEE (atendimento educacional especializado), 2 banheiros separados por sexo (um em cada andar), 1 cozinha, 1 refeitório, 1 almoxarifado, 1 pátio, 1 auditório, 1 quadra de esportes coberta e 1 anexo a escola (onde está sendo criado a horta pela comunidade quilombola).

Figura 1- A escola



Fonte- Pesquisadora: Kamila Andrade.

A pesquisa foi realizada na referida escola com participação de professores, alunos e da coordenadora, efetuada em duas fases, sendo a primeira composta por observação das aulas da EJA, estas são divididas por etapas, a etapa onde observei mais aulas foi a 3º etapa da EJA, que equivale ao 8º ano do ensino fundamental, no turno da tarde, composta por 17 alunos, incluindo alunos com deficiência. As idades dos alunos variavam entre 18 e 40 anos, sendo o número de alunos do sexo masculino e feminino parecidos. Quanto a observação foi realizada para a minha compreensão de como funcionam as aulas, a metodologia dos professores e os comportamentos dos alunos.

Segundo Kuark (2010) na observação são usados os sentidos atentamente a um objeto, para que através dele possa obter o conhecimento de forma distinta e clara, sendo a observação exata, completa, precisa e disciplinada.

As aulas aconteceram de forma diversificada, variando de professor para professor, a maioria dos professores não usavam uma metodologia muito atrativa para esse público, eram muito tradicionais, escrevendo muito e em seguida explicando o conteúdo, ou até mesmo entregando um material com texto e exercício para que eles lessem, escrevessem o exercício no caderno e respondessem, tornando assim as aulas monótonas e causando o desinteresse dos alunos, que no decorrer da aula levantavam-se várias vezes, conversavam e ficavam dispersos usando o celular.

Em exceção de um professor da língua portuguesa, que utilizava de uma metodologia mais atrativa e obtinha resultados positivos em suas aulas, pois fazia relação de palavras/frases ao cotidiano dos alunos, bem como fazia uso de exemplos relacionados as situações do dia a dia, e estimulava a participação deles na aula, solicitando que respondessem perguntas simples, ou fazer leitura de respostas das atividades, em suas aulas procurava trabalhar não somente a língua portuguesa, mas também outras disciplinas, para que os alunos compreendessem a importância da leitura e escrita em todas as situações. Mostrando-se assim um professor comprometido com o desenvolvimento dos seus alunos, esta ligação dos conteúdos com a realidade do aluno, que era feita em suas aulas fazia toda diferença. Como afirma Gadotti (1996, apud SILVA, ARAÚJO, 2016, p.4):

Deve-se considerar a própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária a aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima, pois a sua ignorância lhes trará ansiedade, angústia e complexo de inferioridade. Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade.

Dessa forma o posicionamento do professor em sala de aula, não só nesse tipo de modalidade, mas de forma geral é de grande relevância para obtenção de bons resultados, além de competências e habilidades, o aluno desenvolve a autonomia de se manifestar diante de alguma discussão, de questionar, e ter uma

posição ativa em sala de aula. Assim como levar em consideração as bagagens que cada um carrega e suas diferenças.

Conforme VIEIRA (2014) a ação do professor que trabalha com jovens e adultos compreende em estimular nos seus alunos, uma consciência crítica de enxergar tanto a eles mesmos como o mundo, qualificando-os com conhecimentos científicos e sociais existentes e necessários para chegar ao objetivo.

Partindo para a segunda fase do meu estudo, onde fiz a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, entrevistando professores, alunos e a coordenadora pedagógica. Iniciei minha entrevista com professores, após ter feito minhas observações das aulas da EJA.

Inicialmente a intenção do meu questionário para os professores foi de entender o que é para eles a Educação de Jovens e Adultos, e de forma geral todos compreendem como uma oportunidade para os alunos que não conseguiram concluir o ensino regular e estão em distorção em idade /série, sendo importante para o aproximamento desses alunos que por diversos fatores estavam parados, bem como acreditam que seja um ensino de inclusão que respeita a real situação cognitiva dos alunos.

Esta função reparadora se articula com o pleito postulado por inúmeras pessoas que não tiveram uma adequada correlação idade/ano escolar em seu itinerário educacional e nem a possibilidade de prosseguimento de estudos. Neste momento a igualdade perante a lei, ponto de chegada da função reparadora, se torna um novo ponto de partida para a igualdade de oportunidades. A *função equalizadora* da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. (SOARES 2002, p.38).

Já em relação a maior dificuldade de trabalhar com esse público os professores alegaram que é a indisciplina dos alunos, a falta de conhecimentos básicos bem como a falta de tempo para se dedicar aos estudos e diagnosticar as dificuldades cognitivas para estabelecer novas metodologias de ensino no pouco tempo que eles têm ou seja apenas um semestre. “Os perfis dos alunos da EJA da rede pública, são na maioria trabalhadores, proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, portadores de deficiências especiais. São alunos com suas diferenças culturais, etnias, religião, crenças”. (GADOTTI 2002, apud LEAL 2016, p.13).

Quanto aos níveis de aprendizagem e as diferentes idades na EJA são aspectos muito comuns nessa modalidade, e para os professores eles dificultam também o fazer docente, pelo fato de que os alunos já não estão mais tão abertos para aprender, a assimilação é mais lenta, cada aluno tem sua bagagem de conhecimento diferente por conta de suas realidades e todos esses aspectos tornam o trabalho do professor mais complicado.

As classes da EJA são frequentadas por indivíduos com diferentes idades além de diferentes origens, histórias, realidades e expectativas. Toda essa complexidade gera uma grande dificuldade de entender as particularidades desse grupo tão heterogêneo, e ainda as necessidades diferenciadas que estes apresentam. Para que se entenda, é necessário refletir um pouco sobre os motivos que os fizeram retornar ao ambiente escolar (GOUVEIA; SILVA, 2015, p.751).

Sobre as atividades que os professores desenvolvem em sala de aula, foi uma questão em que as opiniões ficaram divididas, dos quatro professores entrevistados, dois disseram que as atividades que desenvolvem atendem as necessidades de seus alunos, pois fazem relação da realidade dos alunos com a aprendizagem, e o uso da leitura e escrita reforçado- as em sua disciplina já que são fundamentais para a vida do aluno.

Já os outros dois não acreditam que atenda tanto essas necessidades, por ser uma escola inclusiva, onde o número de alunos com deficiência é grande, requer muito do professor, e pelo fato de terem que “mastigar” muito os conteúdos para que os alunos consigam compreender.

Com clareza e segurança quanto aos objetivos e conteúdos educativos que integram um projeto pedagógico, o professor deve estar em condições de definir, para cada caso específico, as melhores estratégias para prestar uma ajuda eficaz aos alunos em seu processo de aprendizagem. O educador de jovens e adultos tem de ter uma especial sensibilidade para trabalhar com a diversidade, já que numa mesma turma poderá encontrar educandos com diferentes bagagens culturais. (BRASIL, 2001, p.46)

Todos esses professores alegaram que não recebem capacitação para trabalhar com a EJA, pois a rede estadual não oferece capacitação para essa modalidade, apenas um tinha essa capacitação, mas esta foi feita por conta própria.

Considerando que a insuficiência da formação dos professores já foi suficientemente reiterada nos estudos acadêmicos, seria oportuno que esses estudos passassem a se concentrar mais na produção e na sistematização de conhecimentos que contribuam no plano

teórico para constituição deste campo pedagógico e, conseqüentemente, para a formação de seus educadores (RIBEIRO, 1999, p. 190 apud SOARES, 2011, p.305).

A utilização de temas geradores é uma forma muito enriquecedora para trabalhar com os alunos, e esses professores em sua maioria disseram que fazem usos de temas que estimulam os alunos a refletirem de forma crítica. E que obtêm bons resultados pois o interesse e participação é maior.

Em exceção de um professor de matemática que disse não utilizar, por achar mais importante que os alunos aprendam os conteúdos básicos da matéria.

O estabelecimento de relações é tão importante quanto a exploração dos conteúdos matemáticos, pois, abordados de forma isolada, os conteúdos podem acabar representando muito pouco para a formação do aluno, particularmente para a formação da cidadania (BRASIL,1997, p.38, b, apud LEAL 2016, p.19).

Os alunos da EJA foram o segundo público que entrevistei, todos responderam de forma bem clara os questionamentos, esses entrevistados tinham entre 18 a 30 anos, jovens com o ensino fundamental incompleto, que cursam a terceira etapa, equivalente ao 8º ano do ensino fundamental na modalidade da EJA.

Figura 2- Sala de aula da EJA (3º etapa)



Fonte- Pesquisadora: Kamila Andrade.

A maioria deles trabalham em horários contrários ao das aulas, realizando atividades como recepcionista de hotel, jovem aprendiz, lavador de carro e entre outras atividades. De acordo com BRASIL (2001) a maioria dos alunos desse programa são trabalhadores, inclusive os adolescentes, com sacrifícios e responsabilidades se dispõem a participar do programa na expectativa de uma melhora de vida.

Todos eles estão estudando na EJA por estarem atrasados quanto ao quesito idade/ série, ou por terem interrompidos seus estudos no decorrer do percurso de aprendizagem, veem a EJA como uma forma rápida de concluir esses estudos. Uma das alunas entrevistadas que faz parte dessa modalidade por estar em distorção quanto a idade/série, alegou que não conseguiu ainda se adaptar ao perfil da EJA, em razão da diferença de idades dos alunos. Nas palavras de Gouveia; Silva (2015):

Para os alunos jovens, esse retorno é ainda mais difícil, pois eles foram recentemente afastados do ensino regular, ou por vontade própria ou pelo sistema que muitas vezes não permite a continuidade do aluno que estiver com defasagem idade-série e acaba encaminhando-o para a EJA. Esse aluno muitas vezes não se sente parte dessa nova modalidade e tem dificuldades em se relacionar com os outros alunos de idades tão diferentes, demonstrando comportamento arredio. (GOUVEIA; SILVA, 2015 p.752)

Por ter uma grande maioria de adolescentes nessas turmas, apenas um dos entrevistados tinha filhos, mas pela realidade conhecida dos alunos da EJA é comum que sejam pais e mães jovens.

No caso dos alunos de idade superior, normalmente a realidade acrescenta que muitos dos alunos que frequentam esta escola são trabalhadores (as), casados (as), com filhos. Sendo preciso que haja sensibilidades e coerência diante de tais situações. (SOARES,2007, p.1).

A respeito da valorização dos alunos para com o programa, estes afirmam valer a pena participar, pois veem como uma oportunidade de concluir os estudos de forma rápida e mais fácil, possibilitando mais chances para o mercado de trabalho. Por último questionei - os sobre a importância de estar estudando, e pude perceber que esses jovens ainda têm objetivos maiores do que apenas concluir seus estudos, enxergam esse momento como uma volta no tempo, essa de extrema importância, conseqüentemente uma forma de adquirir conhecimentos, informações e ultrapassar obstáculos, e também a chance de chegar a graduação.

O motivo para o retorno depois de algum tempo fora do ambiente escolar estão relacionados ao fato de que, com o passar dos anos, os alunos começam a perceber as dificuldades presentes na realidade ao seu redor e a fazer planos para o futuro. Com isso, eles passam a adquirir a consciência da importância de concluir seus estudos para que tenham êxito em sua vida profissional e para que possam dar melhores condições de vida à sua família, buscando, então, recuperar o direito e a confiança na educação. É como se a educação formal oferecida pela escola fosse uma porta para uma nova realidade. (GOUVEIA; SILVA, 2015 p.751)

FIGURA 3 – Sala de aula de EJA (4º etapa)



Fonte- Pesquisadora Kamila Andrade.

Por fim realizei a aplicação do questionário com a coordenadora pedagógica da referida escola, os dias que estive na escola observei um pouco do seu trabalho também, que se mostrou muito dedicada aos afazeres e organização de toda unidade, com uma postura ativa e comprometida, todos os alunos tinham muito respeito e carinho por ela, que procura fazer com que inclusão ocorra de verdade.

Em relação as leis que amparam a educação de jovens e adultos minha intenção foi de saber se para ela essa modalidade estava realmente sendo amparada. Esta afirmou que sim, a EJA é amparada pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) que diz que as escolas precisam ofertar a educação para todos inclusive para aqueles que não tiveram oportunidade de estudar na idade regular, então essa modalidade surge justamente para isso.

LDB 9394/96 assegura em seu artigo 5º que o acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo. (BRASIL, 1996).

E em seu art.37º evidencia que: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL ,1996).

Segundo a coordenadora 90% dos alunos conseguem concluir. Justificando que a maioria dos alunos são jovens repetentes e por isso atrasados no que diz respeito idade/série. E a escola oferece essa modalidade no turno da tarde faz com que os alunos tenham melhor proveito.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos:

O compromisso com a permanência do estudante na escola é, portanto, um desafio a ser assumido por todos, porque, além das determinações sociopolíticas e culturais, das diferenças individuais e da organização escolar vigente, há algo que supera a política reguladora dos processos educacionais: há os fluxos migratórios, além de outras variáveis que se refletem no processo educativo. Essa é uma variável externa que compromete a gestão macro da educação, em todas as esferas, e, portanto, reforça a premência de se criarem processos gerenciais que proporcionem a efetivação do disposto no artigo 5º e no inciso VIII do artigo 12 da LDB, quanto ao direito acesso e à permanência na escola de qualidade. (BRASIL 2013, p.21).

Quanto aos resultados que os professores têm com esses alunos ela analisa que pelo fato da escola trabalhar com a inclusão dificulta o fazer docente dos professores, além de terem que reduzir os conteúdos precisam conciliar o ensino para todos os alunos. Mas independente da dificuldade dos professores é um direito dos alunos com deficiência estarem inclusos. Assegurados pela LBI (Lei Brasileira de Inclusão) 13.146/2015 em seu capítulo IV Art. 27. Diz que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida; II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena; (BRASIL,2015, p.7).

O material didático disponibilizado para esse público segundo a coordenadora pedagógica, não condiz com a realidade dos alunos, e por isso os professores não fazem uso dos livros didáticos. Quase 80% dos alunos de algumas turmas possuem deficiências e a maioria cognitivas. Portanto o professor tem que utilizar outras metodologias já que nenhum tipo de material complementar é produzido. O material utilizado é somente o produzido pelos professores, textos, atividades que eles preparam, para as especificidades de seus alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto foi possível verificar como funcionam as aulas na modalidade da EJA, tendo como foco principal analisar sobre a formação dos docentes. É possível dizer que a grande maioria não foi preparada para as especificidades próprias desse público, por isso o fazer docente acontece de forma tão falha e desordenada.

Sabendo que o envolvimento da prática com a realidade dos educandos dessa modalidade é a forma que mais contribui para o desenvolvimento intelectual dos alunos, os professores ainda assim acabam por serem mais tradicionais que construtivistas, dessa forma o desinteresse se torna ainda maior e as dificuldades para a prática docente só aumentam, pois os jovens e adultos dessa modalidade como sabemos são pessoas que chegam até a escola com suas bagagens, seus fracassos escolares, suas dificuldades, ou seja, cada um com sua realidade e cultura, e se não estimulados, o interesse em participar das aulas e aprender acaba diminuindo e a indisciplina começa tomar conta, o que torna o ambiente impróprio para que uma educação de qualidade aconteça.

O professor da EJA enfrenta diversos desafios e entre estes o de adaptar conteúdos e adequar suas didáticas para estarem de acordo com as necessidades de seus alunos é um dos maiores, evidenciando suas realidades e culturas, bem como suas potencialidades e habilidades, e é onde ainda existem grandes falhas, decorrentes do despreparo desses professores.

Portanto o comprometimento com a educação e a sensibilidade do professor da Educação de Jovens e Adultos é de grande relevância para que haja uma mudança na educação dessa modalidade, resultando em bons desempenhos na sala de aula e na vida fora do ambiente escolar, pois o professor é um grande estimulador para que esses alunos enxerguem a importância de continuar estudando não somente para a formação mas também para o posicionamento perante a sociedade de forma ativa e reflexiva.

E através dessa pesquisa foi possível atingir meus objetivos, bem como responder as questões norteadoras, vivenciando as aulas da EJA e entrevistando os docentes, chego à conclusão como já mencionado anteriormente que os professores da EJA não recebem preparo adequado para atender a esse público, e diante de inúmeros desafios na atuação a maior dificuldade desses professores é a adaptação da metodologia utilizada.

Por fim ainda com inúmeras falhas e pontos a serem melhorados, essa modalidade tem obtido resultados positivos com seus alunos, esses que a compreendem além de uma oportunidade de concluírem seus estudos, mas também a porta pela qual poderão chegar a melhores condições de trabalho e de vida, ou até mesmo uma graduação.

REFERÊNCIAS-

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> > acessado em 09 de abril 2019 as 13:15h.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência.** 2015. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm > acessado em 09 de abril 2019 as 11:20h.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases 9394** de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm > acessado em 09 de abril 2019 as 11:30h.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: primeiro segmento do Ensino Fundamental.** Brasília, MEC, 2001. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegm ento/propostacurricular.pdf> > Acessado em 09 de abril 2019 as 12:40h.

FONTELLES, Mauro *et al.* **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa,** 2009. Disponível em:<<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf> > acessado em 07 de set. 2018 as 17:00h.

FRIEDRICH, Márcia *et al.* **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas.** Rio de Janeiro: Revista Ensaio, 2010. 389-410 p. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867>> acesso em 01 de nov. 2018 as 00:06h.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. **Educação de jovens e adultos: teoria, pratica e proposta.** 8º. ed. São Paulo: Cortez, 2006. v. 5.

GIL, António Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa,** São Paulo, Editora Atlas S.A.,2002. Disponível em: < https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/ como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> acesso em 31 de out. 2018 as 23:58h.

GOUVEIA, Daniela da Silva Maia & SILVA, Alcina Maria Testa Braz. **A formação educacional na EJA: Dilemas e Representações Sociais.** Belo Horizonte: revista ensaio, 2015. 749-767 p. V. 17. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/epec/v17n3/1983-2117-epec-17-03-00749.pdf>> acesso em 01 de nov. 2018 as 00:09h.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio. **Educação de jovens e adultos sujeitos, saberes e práticas**. 1º. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna/Bahia: Via litterarum, 2010.

LEAL, Danuza Mirelle Trajano. **Formação do Pedagogo e Docência na EJA: Realidade e Desafios**. Campina Grande- PB: Educação Em Revista, 2016. 27 p. disponível em:<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/12119>> acesso em 01 de nov. 2018 as 00:14h.

PACHECO, Lúcia Helena Biazoli Alves dos Santos; POLETINE, Márcia Regina Oliveira. **Abordagens metodológicas dos profissionais da EJA**. Campinas SP: Unicamp, 2015. 14 p. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/snfee/index.php/snfee/article/viewFile/46/12>> Acesso em: 19 out. 2018 as 23:45h.

SILVA, Joelma Batista da; PLOHARSKI, Nara Regina Becker. **A metodologia de ensino usada pelos professores da EJA - 1º segmento- em algumas escolas da rede municipal de ensino de Curitiba**. Curitiba: Pucpr, 2011. 15 p. Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5067_2554.pdf>. Acesso em: 01 de nov. 2018 as 00:04h.

SILVA, Pedro Lopes da; ARAÚJO, Aline Vasconcelos de. **As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: Uma reflexão a partir do estágio supervisionado III**. Acre: Revistas UFAC, 2016. Disponível em:< <http://revistas.ufac.br/revista/index.php/simposiufac/article/viewFile/811/409>> acesso em 11 de abril 2019 as 15:24h.

SOARES, Leônicio. **Educação de jovens e adultos: diretrizes curriculares nacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, Leônicio. **As especificidades na formação do Educador de Jovens e Adultos: Um estudo sobre proposta de EJA**. Belo Horizonte: Educação em Revista, 2011, p.303-322. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n2/a14v27n2.pdf>> acesso em 11 de abril 2019 as 17:45h.

SOARES, Leônicio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. **Formação de educadores na educação de jovens e adultos(EJA): Alinhando contextos e tecendo possibilidades**. Belo Horizonte: Educação em Revista, 2016. p.251-268 Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/edur/v32n4/1982-6621-edur-32-04-00251.pdf>> acesso em 01 de nov. 2018 as 00:11h.

SOARES. Maria Aparecida Fontes. **Perfil dos alunos da EJA/ Médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa Lima**. Bananeiras PB, 2007, 56p. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_perfil.pdf > acesso em 12 de abril 2019 as 15:19h.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas,2013.

VIEIRA, Tatiane Andrade. **Perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos na E.E.E.F João Suassuna no Município de Catolé da Rocha-PR**. Paraíba: UEPB, 2014.Disponível em:<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7826/1/PDF%20-%20Tatiane%20Andrade%20Vieira.pdf>> acesso em 11 de abril 2019 as 16:55h.

ANEXOS: QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

ANEXO A:

tráf. J. Maria

APENDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DA EJA.

- 1) O que é para você a EJA?
Ensino de inclusão respeitando a real situação cognitiva do aluno.
- 2) Qual a maior dificuldade para trabalhar com esse público?
Diagnosticar as dificuldades cognitivas e estabelecer novas metodologias de ensino em poucos meses (semestre).
- 3) O nível de aprendizagem e as diferentes idades dificultam seu fazer docente? Por que?
Acredito que o que mais dificulta é cognitivo dos alunos, existem os que assimilam com mais facilidade bem como os que não conseguem tão rápido.
- 4) As atividades que desenvolve atendem as necessidades dos seus alunos? (Sim) (Não), justifique!
Tento aliar a aprendizagem com a realidade deles.
- 5) Você recebeu capacitação para trabalhar na EJA? (SIM) (NÃO), Porque?
Não! Não tem na rede estadual, formação de professores.
- 6) Utiliza metodologia com temas geradores? Se sim, exemplifique. E como você avaliaria os resultados?
Sim! Bons resultados.
Faz uso de temas que eles venham utilizar na vida cotidiana, e possam pensar de forma crítica!
* mesmo para a vida de forma crítica!

ANEXO B:

Matemática

APENDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DA EJA.

- 1) O que é para você a EJA?
Oportunidade para os que não conseguiram concluir um destino acadêmico.
- 2) Qual a maior dificuldade para trabalhar com esse público?
Falta de domínio de conteúdos básicos.
- 3) O nível de aprendizagem e as diferentes idades dificultam seu fazer docente? Por que?
Sim! O mais velho não tem o mesmo interesse a mente já não é mais fresca.
Assimilação mais lenta.
- 4) As atividades que desenvolve atendem as necessidades dos seus alunos? (Sim) (Não), justifique!
Sim partes! Para questões dos especiais.
Para os ditos normais ele acredita que atente!
- 5) Você recebeu capacitação para trabalhar na EJA? (SIM) (NÃO), Porque?
Não!
- 6) Utiliza metodologia com temas geradores? Se sim, exemplifique. E como você avaliaria os resultados?
Não! Nunca usei.
Faz seleção dos conteúdos mais importantes de ensino regular e usa na EJA.
Tem livro da EJA mas não segue.
* conteúdos básicos.

ANEXO C:

Daniel (História)

APENDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DA EJA.

1) O que é para você a EJA?

Benefício de educação, proposta de educação para atualizar os estudos de quem parou e não está na idade ideal.

2) Qual a maior dificuldade para trabalhar com esse público?

Pouco tempo para se dedicar aos estudos, por trabalhar, ter filhos.

3) O nível de aprendizagem e as diferentes idades dificultam seu fazer docente? Por que?

Sim! a diferença de idade e do conhecimento e realidade.
Cada aluno tem seu próprio.

4) As atividades que desenvolve atendem as necessidades dos seus alunos? (Sim) (Não), justifique!

Leitura e escrita, trabalhando a história.

5) Você recebeu capacitação para trabalhar na EJA? (SIM) (NÃO), Porque?

Por iniciativa própria (Pós graduação em educação de jovens e adultos)
2008 - 2009

6) Utiliza metodologia com temas geradores? Se sim, exemplifique. E como você avaliaria os resultados?

Utiliza e os resultados são melhores pela interação

ANEXO D:

Ana Maria (História)

APENDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DA EJA.

1) O que é para você a EJA?

Importante, aproximadamente dos alunos que estavam parados por "N" motivos.

2) Qual a maior dificuldade para trabalhar com esse público?

Indisciplina. Pouco conhecimento.

3) O nível de aprendizagem e as diferentes idades dificultam seu fazer docente? Por que?

Difícil, muito menos abertos a aprender

4) As atividades que desenvolve atendem as necessidades dos seus alunos? (Sim) (Não), justifique!

Não, pois precisa de um lugar de oportunidade maior.
Mas, o assunto também é difícil

5) Você recebeu capacitação para trabalhar na EJA? (SIM) (NÃO), Porque?

Não, o estado não oferece.

6) Utiliza metodologia com temas geradores? Se sim, exemplifique. E como você avaliaria os resultados?

Sim! tem um resultado melhor quando usa de temas sobre o cotidiano

ANEXOS: QUESTIONÁRIOS DE ALUNOS

ANEXO A:

Emilia

APENDICE C – QUESTIONÁRIO PARA ALUNO DA EJA.

1) Qual a sua idade?
25 anos

2) Qual seu grau de escolaridade? *10 anos parada*
7º série / 8º ano

Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto Nunca estudou

3) Você trabalha? Qual atividade realiza?
Sim! Recepcionista

4) Porque estuda na EJA?
Pelo horário, para conciliar

5) Tem filhos?
 SIM NÃO
(1)

6) Vale a pena participar do programa? Porque?
Para terminar os estudos e ter oportunidade de trabalho

7) Qual a importância de estar estudando para você?
Muito importante, uma volta no tempo.

ANEXO B:

Quelaine

APENDICE C – QUESTIONÁRIO PARA ALUNO DA EJA.

1) Qual a sua idade?
19

2) Qual seu grau de escolaridade?
8º ano 1ª série

Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto Nunca estudou

3) Você trabalha? Qual atividade realiza?
Não

4) Porque estuda na EJA?
A mãe adoeceu

5) Tem filhos?
 SIM NÃO

6) Vale a pena participar do programa? Porque?
Não acha que se não preferia estudar normal

7) Qual a importância de estar estudando para você?
Sim, para chegar a faculdade.

ANEXO C:

Will

APENDICE C – QUESTIONÁRIO PARA ALUNO DA EJA.

1) Qual a sua idade?
18 anos

2) Qual seu grau de escolaridade?
8º ano 1ª série
 Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto Nunca estudou

3) Você trabalha? Qual atividade realiza? *7:30 (15:30)*
Sim! Pela manhã, porém aprendiz
Parque da sementeira (consurb)
Reatamento de documentos aqui.

4) Porque estuda na EJA?
consigo adiantar os estudos

5) Tem filhos?
 SIM NÃO

6) Vale a pena participar do programa? Porque?
Sim! Chama de terminar os estudos mais rápido
e consigo aprender melhor que na escola normal

7) Qual a importância de estar estudando para você?
conhecimento, conseguir ultrapassar obstáculos

** Só não conseguia concluir os estudos no ens. regular*

ANEXO D:

Daniela

APENDICE C – QUESTIONÁRIO PARA ALUNO DA EJA.

1) Qual a sua idade?
30 anos

2) Qual seu grau de escolaridade?
 Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto Nunca estudou

3) Você trabalha? Qual atividade realiza?
Não
há um tempo (saúde)

4) Porque estuda na EJA?
Porque ficou sem estudar e está retomando

5) Tem filhos?
 SIM NÃO

6) Vale a pena participar do programa? Porque?
Claro! Acelera a via intelectual

7) Qual a importância de estar estudando para você?
Ensino, informações

ANEXO: QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORA

ANEXO A:

APENDICE B – QUESTIONÁRIO PARA COORDENADOR(A)

1) Em relação às leis da EJA, você acha que elas amparam essa modalidade? Justifique sua resposta.

Sim, amparada pela LDB, onde diz escolas precisam ofertar a educação para todos, inclusive para aqueles que não tiveram oportunidade de estudar na idade regular, em a modalidade EJA surge justamente

2) Em média quantos alunos da EJA conseguem concluir o ano letivo?

90% dos nossos alunos conseguem concluir. A maioria dos nossos alunos são jovens repetentes e por isso atrapalados um que diz respeito, a idade / série. Como nessa escola oferece essa modalidade um turno, de tarde eles aproveitam bem essa oportunidade

3) Como você analisaria os resultados dos professores com esses alunos?

Trabalhamos em uma ^{escola} inclusiva, com isso é natural que nos turmas das EJA's o professor muitas das vezes não conseguem passar o conteúdo da unidade que deveria, por isso acabam esse mesmo p/ todas as pale

4) Como é o material didático disponibilizado para esse público? É condizente com a realidade dos alunos?

Não livros didáticos, mas dificilmente os professores utilizam por não condizer com a realidade desse aluno, como dito anteriormente trabalhamos c/ turmas inclusivas, algumas onde 80% dos alunos

5) Você produz algum tipo de material suplementar? Possuem deficiências e

As Não!

as maiores cognitivas

ANEXO: AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS FOTOS

Eu, Sida Valéria de Melo Carvalho (cargo)
da escola Coordenadora Pedagógica tenho
ciência que autorizo a realização da pesquisa intitulada
como Indicadores na formação dos professores das bem como o
uso de imagens dos espaços físicos (sala de aula), sem que aconteça a
exposição dos alunos, sob responsabilidade do pesquisador
Vanilla de Andrade Silva aluno(a) da Faculdade Amadeus.

Aracaju, SE 14/03/2019.